

## Questão 07

Num mundo dominado por homens, a mulher é tratada como um ser diferenciado, que merece uma designação especial. Enquanto a expressão “o homem” pode equivaler a “o ser humano”, como na frase “O homem é mortal”, a expressão “a mulher” só se refere aos seres humanos do gênero feminino. A língua também revela um tratamento

diferente dado à mulher na sociedade ao conter designações específicas para ela, inexistentes para o homem. Assim, a mulher de um chefe de governo é chamada de “primeira-dama”, mas o marido de uma mulher que desempenha aquele cargo não é chamado de “primeiro-cavalheiro”.

Conta-se que Cecília Meireles recusava a designação de “poetisa”, por achar que esse termo não tinha a mesma conotação de “poeta” (usado para os homens), ao contrário, soava até pejorativo. Por outro lado, Dilma Rousseff exigia que a tratassem por “presidenta” para enfatizar que quem ocupava o cargo de chefe da nação brasileira era finalmente uma mulher.

(Adaptado de Francisco Jardes Nobre de Araújo, O machismo na linguagem. Disponível em <https://www.parabolablog.com.br/index.php/blogs/o-machismo-na-linguagem?fbclid=IwAR0n7sVvu2mNioWa1Gpp0BZL4TP6Uo-hGK7DKyItgixkd tRfoOal6OEPCZE>. Acessado em 05/06/2020.)

Segundo o autor de “O machismo na linguagem”,

- a) o hábito de usar “o homem” para representar a humanidade faz com que o feminino se torne um gênero subalterno.
- b) a prática da designação do gênero feminino na língua portuguesa leva ao fim do privilégio do masculino na linguagem.
- c) o emprego de palavras no feminino evita o viés machista e incentiva uma menor diferenciação entre os gêneros.
- d) a escolha de algumas palavras para marcar o gênero feminino pode se relacionar com a valorização social da mulher.

**RESPOSTA**

**Alternativa: D**

O autor dá pelo menos dois exemplos de como a escolha de palavras que marcam o gênero feminino podem valorizar socialmente a mulher: ‘poeta’, por Cecília Meireles, e ‘presidenta’, por Dilma Rousseff. Cabe ressalva ao termo ‘poeta’, em que o ‘a’ final é um falso marcador de gênero; o que Meireles propõe, na verdade, é que seja um substantivo comum de dois gêneros: o poeta / a poeta. Não deixa de valorizar, ainda assim, a posição social da mulher.